



IV Mostra de Pesquisa  
da Pós-Graduação  
PUCRS

## *Risorgimento e Revolução: os ideais de Giuseppe Mazzini no movimento farroupilha*

Laura de Leão Dornelles

Núncia Maria Santoro de Constantino (orientadora)

*Programa de pós-graduação em História, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, PUCRS*

### **Resumo**

Ao longo do século XIX, os territórios italiano e brasileiro foram palco do processo de construção de seus estados nacionais. Na Itália, esse período histórico ficou conhecido como *Risorgimento*, que iniciou por volta de 1815 e levou à criação de um reino unificado na Península, em 1861. Giuseppe Mazzini se insere no contexto do *Risorgimento* como um ativista intensamente engajado no ideal de Unificação Italiana. A figura desta personagem acaba ligando os espaços italiano e brasileiro, já que, na Província Sul Rio-grandense, eclode a chamada Revolução Farroupilha (1835-1845), onde uma geração de ativistas italianos influenciados pelo ideário mazziniano acabam por se engajar na revolta ao lado dos insurgentes farrapos. Dentre estes italianos, o presente trabalho foca sua atenção em Luigi Rossetti, editor do jornal mais extenso deste movimento, “O Povo”, além de secretário do governo interino da breve República Catarinense (29/07 a 15/11 de 1839). Pretende-se compreender a *inserção* e a *recepção* do ideário romântico-mazziniano, entre as lideranças do movimento farroupilha, através da figura de Rossetti, devido a sua clara relação com o pensamento de Mazzini, a qual expusera em seus escritos no jornal “O Povo” e nas cartas que deixou para a posteridade.

### **Metodologia**

Visando não incorrer em conclusões errôneas, estão sendo levados em conta três elementos principais. Primeiramente, está-se analisando não somente o ideário do próprio Giuseppe Mazzini (contido em seus escritos), como necessariamente a *apreensão* deste ideário pelo próprio Luigi Rossetti. Somente tendo isso em mente se poderá passar para a

*inserção e recepção* do ideário mazziniano no movimento riograndense em si. Portanto, o presente trabalho está visando o mapeamento de duas formas de recepção; em primeiro lugar, a que Rossetti adquiriu a partir do pensamento de Mazzini e, posteriormente, a das lideranças farroupilhas a partir do ideário mazziniano de Rossetti. A compreensão da forma de apreensão do ideário de Mazzini por Luigi Rossetti é viável, já que, no Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, existe um razoável número de suas cartas, bem como de vários outros italianos que estiveram presentes na trajetória farroupilha. Além disso, tem-se em mãos as cartas de Rossetti para Gian Baptista Cuneo (editadas por Salvatore Candido na Itália, em 1973), outro italiano que se encontrava no Prata e ao qual este informava sobre as situações vividas em meio ao contexto farroupilha.

Em segundo lugar é necessário perceber que o ideário que norteou o movimento farroupilha, ao longo de quase dez anos, esteve longe de ser uniforme. Sobre este tema, José Plínio Guimarães Fachel discorre que foram apresentados dois projetos políticos diferenciados: o da “maioria”, que desejava a forma de governo republicana, e o da “minoria”, que não tinha grandes preocupações com o modelo político e econômico, mas preocupava-se com melhorias dentro do próprio sistema (FACHEL, 2002:124). De acordo com Maria Medianeira Padoim, o grupo “majoritário” defendia um federalismo enquanto confederação de viés republicano, ou seja, “[...] a relação que permitisse a manutenção da soberania e independência (interna e externa) do Rio Grande do Sul” (PADOIM, 2001:131). Já a “[...] minoria pregava a Federação, mas que o Rio Grande do Sul continuasse na condição de Província (Estado membro) do Império” (PADOIM, 2001:132). Esta cisão existente no seio das lideranças farroupilhas torna mais plausível a hipótese de uma diferente gradação de recepção do ideário mazziniano, muito mais do que sua anulação para o contexto farroupilha. Nesta perspectiva, é provável que o ideário mazziniano tenha apresentado maior receptividade pelo conjunto da “maioria” (liberais republicanos; progressistas), do que da “minoria” (de caráter conservador; monarquista) das lideranças do movimento farrapo.

Além de perceber estas divergências entre as lideranças farroupilhas, é importante levar em conta todo o processo de desenrolar da Revolução (1835-1845). Sendo assim, três momentos cronologicamente demarcados, devem ser colocados:

- 1° - setembro de 1835 a setembro de 1836, isto é, da deposição de Fernandes Braga à proclamação da República Riograndense;
- 2° - setembro de 1836 a maio de 1840, isto é, da proclamação da República Riograndense à campanha da maioria de Dom Pedro II;
- 3° - maio de 1840 a fevereiro de 1845, isto é, da maioria à pacificação do Rio Grande do Sul. (PICCOLO, 1986/87:43)

Ao longo desses momentos, é perceptível que a decadência da “maioria” no poder é concomitante ao distanciamento de Rossetti do movimento (que se afasta de sua atribuição como editor do Jornal “O Povo”, em 1839, e falece na Batalha do Passo do Vigário, em Viamão, no ano de 1840), o que reforça a hipótese de sua maior aproximação com o grupo majoritário das lideranças farroupilhas.

### **Conclusão/Resultados**

Por fim, é importante salientar que, para a continuidade desta pesquisa, se está ciente de que o ideal republicano e, em especial, a idéia de participação popular nas estâncias de poder, pregada por Mazzini, não se mostraram *diretamente* compatíveis com o pensamento dos líderes farroupilhas como um todo. Enquanto para Mazzini, a República deveria ser construída a partir de uma ativa e atuante participação popular (compreendendo o “povo” como o todo de uma determinada sociedade), para grande parte das lideranças farroupilhas o “povo” “[...] era a classe proprietária [pecuarista e latifundiária], que fazia representar seus interesses em nível de Estado e que os corporificava num conjunto de normas – a constituição – e que, assim, dava base de legitimidade ao governo” (PESAVENTO, 1985:18). Porém, tendo em mente a importância da participação de Rossetti, este trabalho também possui o desafio de perceber as aproximações e os distanciamentos entre o ideário mazziniano e o das lideranças farroupilhas.



**Giuseppe Mazzini**

### **Bibliografia**

- FACHEL, Jose Plínio Guimarães. *Revolução Farroupilha*. Pelotas: Editora da UFPEL, 2002.
- MAZZINI, Giuseppe. Os deveres do homem. In.: *Coleção Pensadores Italianos*. Vol. XXVI. São Paulo: Editora Brasileira, 1952.
- PADOIN, Maria Medianeira. *Federalismo Gaúcho. Fronteira Platina, Direito e Revolução*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2001.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. Farrapos, liberalismo e ideologia. In.: DACANAL, José Hildebrando (org.). *A revolução farroupilha: história e interpretação*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.
- PICCOLO, Helga Iracema Landgraf. O discurso político na Revolução Farroupilha. In.: *Revista de História*. Vol. 01. Porto Alegre, 1986/1987.